



APENAS UM GAROTO QUE SONHAVA

Vou contar a história de um garoto franzino que conquistou muito ao longo da vida. Começou assim a história.

Décadas atrás no distante ano 1970, num mês de agosto (logo agosto?). O mês de tormentas e calamidades por todos os cantos do planeta nasce uma criança franzina num pequeno vilarejo a pouco mais de quinze quilômetros da principal cidade daquela região do interior do estado.

Seus pais foram – para dar a luz – à um local pequeno e onde, naquela época, atendia uma parteira que era também uma das freiras da região. O parto naquela terça-feira à tarde, dia de Santa Helena¹, ocorreu de forma normal e em pouco tempo, os pais e agora com o primeiro de três filhos, voltaram para casa, num sítio onde tiravam o sustento da família. A criança cresceu normalmente sofrendo algumas doenças que assolavam a região na época e que hoje foram banidas das preocupações dos pais.

Aquele menino corria por todos os cantos daquele sítio, cheio de árvores, cheio de grama, cheio de galinhas, patos e em alguns momentos podia até chegar perto de um cavalo e do gado que por ali estavam e também, quando já sabia andar e se virar sozinho

¹ Flávia Júlia Helena (também conhecida por Helena Augusta ou Helena de Constantinopla), nasceu no século III (255), em Bitínia, oriunda de uma família pobre, mas que viria a se tornar a mãe do primeiro imperador cristão romano: Constantino Magno. Quando jovem, Helena se casou com Constâncio Cloro, um militar romano. Deste casamento nasceu Constantino, em 285. Aliás, a ligação entre o futuro imperador e a sua mãe sempre foi bastante grande, mesmo após a separação entre Helena e Constâncio. Com a morte de Constâncio Cloro, Constantino se tornou o líder do Império Romano após ter vencido uma importante batalha. Com isso, Santa Helena voltou a viver na Corte e recebeu o título de "Augusta" de seu filho, o imperador. Quando Helena e Constantino foram convertidos ao cristianismo (devido ao episódio que ocorreu na batalha contra Maxêncio), o imperador passou a proibir a perseguição contra todos os cristãos. Este ato ficou registrado no famoso documento intitulado "Edito de Milão". A partir do momento que foi batizada, Santa Helena nunca mais parou de viver em prol das obras de Deus. Foi a responsável por ajudar muitas pessoas necessitadas, além de construir inúmeras igrejas ao redor da Europa. Santa Helena também é conhecida por ter ajudado a encontrar o local do Santo Sepulcro de Cristo e por, supostamente, ter achado a verdadeira Cruz de Cristo. Por esta razão, Santa Helena é atualmente representada com uma cruz ao seu lado. Esta santa é considerada a padroeira dos arqueólogos, dos convertidos, dos casamentos em dificuldades e das imperatrizes.



ganhou uma pequena enxada que capinava o milho junto com seus pais sem reclamar, afinal naquela época nem sonhar com isso, e sua rua da plantação para fazer a limpeza, todos os dias estavam por lá aguardando o pequenino e aquela sua ferramenta ganha através da vontade de seu pai.

Mais um ano naquele lugar e a vida começou a ficar difícil e então a colheita não dava quase nada, seca e outros fatores fizeram com que sua família sonhasse em sair dali, buscar uma nova oportunidade na cidade próxima então.

E assim, no ano seguinte seu pai tomou uma decisão; deixando a esposa e o filho com sua mãe e foi tentar a vida na cidade “grande” como mecânico. A primeira oportunidade que teve a agarrou e assim naquele momento talvez a vida da família começasse a mudar.

Ele trabalhava de dia melhorando o conhecimento de mecânica que tinha de curso feito via correio postal e da prática em que consertava os equipamentos e caminhões no sítio e à noite varrendo a oficina que o empregava.

Depois de um ano assim, conseguiu um terreno onde fez uma pequena casa de madeira e pode trazer sua família para a cidade então tão sonhada. O menino vinha na cabine daquele antigo caminhão olhando a estrada que ainda não tinha asfalto e parecia que iria morar numa cidade longínqua, mas era ali, bem perto de onde tinha nascido. Geralmente as distâncias perturbam a cabeça das crianças.

Sua mãe então deixando para trás o trabalho na roça também, começou a lavar roupas de famílias da cidade e também a limpar casa para completar o sustento da família. O marido ia trabalhar de bicicleta, quando não à pé.

Dias foram passando, se tornando semanas, que viram meses e daí anos e aquela família que guardava muito foi melhorando, até conseguiram comprar uma pequena bicicleta para este menino que ficou muito feliz, depois de aulas atormentadas para aprender a andar de bicicleta, que muitos anos no futuro viria a dizer que tinha sido uma das coisas mais difíceis que teve que aprender na vida.

Então, quando estava em férias da escola seu pai o levava para trabalhar com ele, ajudar a lavar peças de carros (vejam bem, naquela época os pais podiam ensinar muito aos filhos e os filhos não precisavam se preocupar com os agentes do trabalho que passavam nas empresas proibindo o aprendizado de crianças para trancá-las em casa atrás de televisão ou videogame ou celular). Naquela época se podia trabalhar se tivesse vontade.

E quantos dias foram esses que o menino começou a aprender algo, inclusive quando tinha aula às vezes ia também meio-período, mas aquilo não era bem o que gostava.



Ele sempre se lembra de uma vez que seu pai, era ele ainda bem pequeno, foi levado à feira (numa das poucas vezes que seu pai foi à uma feira pois detestava) e estavam saindo de lá com poucas coisas na sacola e passaram por uma banca de frutas e onde estava exposto muitas bananas que gostava e o menino olhou uma vez, duas vezes e mais uma então... percebendo seu pai então perguntou-lhe “quer levar banana”, e o menino disse (mesmo naquela idade) “se puder pai eu quero”.

Outra época que também não é que durante, naquele mesmo ano, durante o inverno, seu pai chegou mais uma vez tarde da noite em casa depois de um dia de trabalho e perguntou para a esposa “onde está nosso menino?”, e sabendo foi até a sala onde ele estava fazendo tarefa escolar e disse “olha o que trouxe para você”, o que era aquele pacotinho? Balinhas, a primeira vez na história.

Os anos novamente caminhavam e mesmo a vida não sendo fácil as coisas foram melhorando, o menino já crescido ia muito bem na escola e quando terminou o colegial foi eleito o “menino da escola” pelas notas obtidas naquele ano e daí partiu para outra escola para continuar seus estudos à noite, enquanto trabalhava de dia no escritório daquela oficina em que seu pai ainda trabalhava.

Muitas coisas então se passavam na cabeça daquele menino, sonhos que pareciam tão distantes, inatingíveis, coisas de outro mundo. Como conquistá-las. Coisas impossíveis. Talvez não, desde que não saiam da cabeça, desde que se mantenha o foco.

Agora ele já estava na adolescência e claro tinha tantos sonhos, tantos desejos, mas calma, um de cada vez eles se tornariam possíveis, eles se tornariam realidade.

E talvez no futuro, lá quando esses mesmos desejos de outro no futuro chegasse ele pudesse dizer para esta pessoa “não desista jamais”.

E claro, os sonhos só chegam superando os espinhos, tirando as pedras do caminho, superando dificuldades.

Vamos resumir um pouquinho então esta história, a história daquele menino franzino, senão vai ficar muito longa e muitos acontecimentos não estão relacionados com este relato e podem ficar para depois, para outro episódio, então, vamos pular um pouquinho no tempo, vamos lá para o futuro... que agora já é passado.

Então começemos com um sonho tão pequenino que até parece besteira: mas o de cumprimentar alguém que encontrou na presença de outra pessoa, como pode isso, uma coisa tão banal assim o atormentou por tantos anos, mesmo quando já era gerente de uma companhia de reconhecimento, como então isso é possível?

Depois podemos dizer então que precisava se formar e escolher uma faculdade foi coisa difícil, entre as poucas que a cidade oferecia então, pois não tinha condições em estudar fora, escolheu administração e quando o tempo normal do curso terminou estava com o



diploma em mãos. A jornada nesta época não foi fácil mas superadas as dificuldades mais um grande passo então havia sido dado rumo ao futuro. E aqueles anos de tanto estudo, de ir alguns dias direto do trabalho à faculdade, de ir tantos outros de bicicleta por muitos quilômetros, por ter algumas aulas perdido porque dormia de cansado daqueles dias estressantes e de muito trabalho durante a safra que ocorria na região.

Formou-se então e aquele desejo que um dia, quando criança ainda era, que passava pela frente da empresa de seu sonhos dissera “um dia quero trabalhar aqui” estava realizado também, e então passou de auxiliar administrativo da área de vendas para gerente financeiro... como assim?

Pois é coisas estranhas acontecem sem que a gente muitas vezes perceba e quando as percebemos elas estão ai nos abraçando, nos agarrando, nos dizendo “agora é com você meu chapa, olhe para frente, siga essa estrada, siga... custe o que custar siga”.

E então ele se lembrou de que uma jovem de longos cabelos negros e que sempre gostava de usar salto alto leu uma vez num desses contos que aparecem num link na internet que dizia:

“Quem eu poderei encontrar nestes lugares estranhos e ainda não desbravados? Bons ou maus? O que poderá acontecer? Devo caminhar vagarosamente ou rápido? Meus pés agüentarão toda a jornada que se mostra longa? (do conto Uma Estrada).

E assim aconteceu, lá estava aquele jovem então usando sete graus de correção visual e tentando fazer o melhor para não perder aquela chance, aquele outro degrau.

Depois foi – sem muito conhecimento para cidades diferentes – em realizar acerto de contas que haviam ficado em aberto devido às difíceis colheitas da região. Foi para uma cidade em outro estado mais ao sul onde seria recebido pelo gerente financeiro da América Latina daquela conceituada empresa de agrotóxicos e o coração tremia, a mão então não conseguia segurar com tranquilidade o volante do veículo que viajou mais de quinhentos quilômetros até a sede daquela organização. Mas lá foi ele para ver o que aconteceria. Depois viajou para outra capital num estado acima de sua sede, mais ao norte e da mesma forma, num prédio todo de vidro, se encontrou com os representantes daquele lugar.

Um dia, mais de uma década atrás uma rádio da capital russa lhe ligou para fazer uma breve entrevista sobre a volatilidade do dólar no mundo na visão de um brasileiro.



Como esses sonhos estranhos se realizavam?

Fez então uma pós graduação em gestão empresarial, fez um MBA também e dois PADEs que são reconhecidos como uma forma de MBA além de dois outros módulos internacionais na cidade de Chicago, onde jamais poderia imaginar que conheceria.

Vamos parar aqui um pouquinho então... e dizer que em muitos, mas muitos mesmo instantes ele se sentiu como se houvesse tudo desabado e tinha vontade de largar tudo quando situações que jamais havia imaginado se tornavam realidade, como se pudesse dizer gritando:

“Deus por que estou neste caminho, isolado de tudo. Onde foram todas as almas deste mundo? Uma estrada longa e vazia, solitária como o coração humano”. (Do conto Uma Estrada).

Um dia quando menino ainda.

Errei, desculpe, na verdade todos os dias quando menino ainda ele jamais imaginou também que sairia de seu país, mas quando a oportunidade apareceu foi, segurando o coração com as duas mãos mas foi e partiu conhecendo países por perto de suas fronteiras e depois desbravando fronteiras jamais imaginadas durante aqueles tempos de criança ou da adolescência, quer queria por medo, pelas dificuldades que tinha, quer pela condição financeira que havia.

Num determinado momento da vida, depois de ficar algum tempo na gerencia financeira e administrativa uma nova oportunidade apareceu e o medo parou estagnado em sua frente e insistia em não sair, em não voar para outras bandas e então o que fazer? Deixar tarefas acostumado há tanto tempo ou então correr riscos e tentar o novo? Que difícil encruzilhada, talvez a encruzilhada daquela estrada. Mas nada de novo é fácil e temos que decidir, temos que arriscar mesmo tendo muito medo temos que ir em frente, temos que sair de nossa situação confortável, temos que lutar, agarrar uma nova chance, lutar com as amarras, desbravar aquilo que pensamos seja impossível... impossível o cacete e pronto. Vamos! Aquele jovem então disse isto é possível, e será realizado e será trilhado de uma nova forma e é isto que ele também quer para você leitor. Vá busque um novo sonho, talvez mesmo um que você nem imagina que esteja querendo. Avance. Ele acredita em você.

Então largou aquele cargo e pegou o outro... que dor... por algum tempo... e então o reconhecimento de um mundo novo veio e até então se mostra uma decisão acertada,



números e metas são superadas e uma nova trilha está se abrindo para vãos ainda mais altos.

Hoje também realizou através de seus filhos outro sonho que era de fazer intercambio e que talvez fosse o mais distante, afinal com que condições em sua época poderia fazer isso? Agora o casal de filhos desbrava o mundo sem medo algum, um num país tão distante e diferente deste que todos o chamam de “louco” e o outro num país ainda mais distante e diferente também, falando línguas estranhas. Que realização.

Mas antes e durante essa realização recebeu o mundo em sua casa, através de estrangeiros de diferentes nações pode sentir que fazia parte do mundo e podia ir ainda mais longe, vieram gente da Bélgica, Itália, Porto Rico, Costa Rica, Islândia, Rússia, Dinamarca, Tailândia, Alemanha, Estados Unidos, enfim, o mundo ao seu alcance e a família adorou.

Mas para onde vou? Porque estou seguindo este caminho sem qualquer idéia de onde o mesmo vai terminar? Pelo simples fato de descobrir o que ainda não foi visto, do que ainda não foi desbravado? O que haverá lá, depois daquelas nuvens que jogam água sob a terra? (do conto Uma Estrada).

E os livros? Escrever um livro, era para ele até então coisa daqueles intelectuais e que jamais seria possível, até que escreveu o primeiro, e quando isto aconteceu a emoção era algo grandioso e então vieram outros e outros livros e sempre uma nova emoção, uma nova conquista.

Num último contato que tive com aquele homem hoje já feito me disse que acreditava que uma das qualidades necessárias para que o mundo seja melhor tivesse desaparecido da face da Terra, a gratidão, mas ficou impressionado quando no último treinamento de que participou aqui mesmo nesta cidade onde começou sua trajetória houve este reconhecimento por parte de inúmeros membros de sua equipe e de outras equipes que o abraçaram no momento final deixando claro que todos realizaram coisas importantes e necessárias para aquela companhia que há tanto tempo faz parte.

Mas um abraço também o marcou grandemente, um abraço especial, um abraço de...

Saiu ele então emocionado dali e dirigindo seu carro, tinha o coração disparado como um adolescente e enquanto aguardava o sinal verde naquela esquina da praça central percebeu que seus olhos traziam a tona um sentimento ainda do íntimo e novamente percebeu que não enxergaria o caminho sem passar as mãos em seus olhos e então recebia mensagem no celular de agradecimento por estar presente naquele treinamento, por estar lá com a equipe.



Talvez não tivesse imaginado tudo isso para sua vida, talvez não quisesse, mas as coisas foram acontecendo, foram sendo desejadas, foram sendo conquistadas. Hoje posso dizer que aquele franzino menino do vilarejo do interior é muito mais do que poderia sonhar e torce para que outros sigam também este caminho de sucesso. Mas a vida não parou e os desafios não terminaram, certamente outros talvez ainda mais difíceis vão aparecer e então novamente aquele frio na barriga, aquele medo se postará novamente à sua frente. O que fazer neste momento então?

Então o diabo, ele mesmo, com toda sua força estará aí dizendo e forçando haver a desistência, o desânimo... mas...

.. deixe chegar o momento para ser respondido.

Não vamos entrar em nenhum momento aqui em relatos de coisas materiais e não falamos anteriormente também, então nos detivemos apenas aos fatos, aos acontecimentos de superação, aos acontecimentos de busca por uma vida melhor, de uma forma de reconhecimento e de ajuda à si mesmo e ao mundo em volta.

Com isso posso dizer por mim que redijo este breve relato e também pela personagem principal que o impossível é possível em algum momento e que quando formos chamados temos que ir, temos que lutar, pedir ajuda, buscar socorro, fazer o que for preciso e colocar nossa mente para sofrer junto conosco e também fazê-la nos tirar de enroscos e nos fazer vencer.

Apenas isso, simples desta forma.

A mensagem daquele garoto do interior para quem pediu este relato é a seguinte:

Faça o melhor, talvez não o que as pessoas pensem que seja o melhor, mas o que sua mente acredita (tendo o devido respaldo).

Talvez muitos custem a lhe aceitar e lhe dar o devido crédito nesta posição pois você não veio como gerente subiu de um cargo administrativo para gerente e isto incomoda muita gente mas acredite em você. Se você tivesse entrado como gerente seria diferente mas não se importe com isso.

Você me disse que pegou pesado em certos momentos então pegue isto como um aprendizado e respire, reflita e faça um pouco diferente. Nós gerentes temos que dar o maior exemplo para os demais quer em nosso setor quer



em outro. Eles se espelham na gente. Afinal sábios são os gerentes que refletem antes de atacar.

Você tem uma liderança nata escondida aí... foi muito bem durante as duas reuniões de hoje a tarde e todos eles te escutaram melhor que a mim. Pense nisto.

Quanto ao pensamento em que queria saber a opinião dos demais, neste seu caso, não faça isto, sofra, mas não demonstre. Não neste momento. Ou demonstre apenas em quem você realmente confia e acredita, senão vão entender como uma fraqueza sua para ser atacada. NÃO DESISTA. Você tem uma força muito grande escondida aí.

Força, você tem muito, apenas tenha paciência, pense bastante.

Eu acredito muito em você. Saiba disso.

E tenha ao seu lado pessoas que vão lhe ajudar, quer nos momentos fáceis mas principalmente nos momentos que nos fazem acreditar que vamos fraquejar.

Quando se frustrar, ria e comece novamente, mas jamais desista.

JAMAIS DESISTA.

Uma vez uma pessoa adorável lhe disse “quando a gente dá importância, a gente dá o exemplo”.

Quem ler este relato sabe o que está sendo dito.

Se esqueci de algo, contarei depois.

Iuri Kosvalinsky

03.04.2019